

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO

DOUGLAS JOSÉ FREITAS DO NASCIMENTO
JOSÉ LUCAS DA SILVA
MATHEUS VINÍCIUS SANTOS DE ALMEIDA

**O IMPACTO DO FUTEBOL BRASILEIRO NA
ECONOMIA**

RECIFE/2020

DOUGLAS JOSÉ FREITAS DO NASCIMENTO
JOSÉ LUCAS DA SILVA
MATHEUS VINÍCIUS SANTOS DE ALMEIDA

O IMPACTO DO FUTEBOL BRASILEIRO NA ECONOMIA

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Professor orientador: Espec. Emanuel Lima Xavier

RECIFE/2020

N244i

Nascimento, Douglas José Freitas do.

O impacto do futebol brasileiro na economia. / Douglas José Freitas do Nascimento; José Lucas da Silva; Matheus Vinícius Santos de Almeida. - Recife: O Autor, 2020.

23 p.

Orientador(a): Emanuel Xavier.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Administração, 2020.

1. Futebol. 2. Economia. 3. Brasil. .I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 658

DOUGLAS JOSÉ FREITAS DO NASCIMENTO

JOSÉ LUCAS DA SILVA

MATHEUS VINÍCIUS SANTOS DE ALMEIDA

O IMPACTO DO FUTEBOL BRASILEIRO NA ECONOMIA

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração de Empresas, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Espec. Emanuel Lima Xavier

Professor Orientador

Prof.º Espec. Horison Lopes de Oliveira

Professor Examinador

Prof.º Espec. Diego Leonel Alves de Sá

Professor Examinador

Recife, ___/___/___

NOTA: _____

*Dedicamos este trabalho aos nossos pais que
sempre nos incentivaram.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Luzimar Bezerra e José Antônio, por todo apoio e motivacional me dado. O qual, sem seu assistencialismo teria encontrado ainda mais dificuldades durante esse percurso da graduação. Além de, toda a compreensão que conferiram a mim. Obrigado. Desse modo, não poderia também dessa forma, não agradecer ao meu orientador, Emanuel Xavier, por sua atenção e dedicação, ao meu empenho na elaboração deste presente trabalho. Sua ajuda ofertada, sem dúvidas foram mais que necessárias.

Aos meus colegas, e amigos, obrigado por tanto me motivarem durante minha trajetória acadêmica, assim como por fazerem parte de todo esse processo. Ao José Lucas e ao Matheus Almeida que se dispuseram a elaborar comigo este trabalho.

Douglas Nascimento

Agradeço primordialmente a meus familiares, Edite Maria, Nicea Menezes e a Mirela Barbosa por serem tão pacientes comigo, em todo esse percurso acadêmico, o qual está prestes a ser encerrado. Toda ajuda que me atribuíram foi algo essencial, que contribuiu fortemente para seguir em frente, nos momentos de incertezas. Obrigado. Agradeço também, ao orientador deste trabalho, Emanuel Xavier que se disponibilizou a auxiliar nessa tarefa de refletir sobre esta presente temática, aqui discutida. Grato. Aos colegas de curso e amigos em particular, meu eterno agradecimento a vocês, estiveram juntamente comigo em partes do processo. Agradecimento em especial para meus amigos, e, colaboradores deste trabalho de pesquisa, Douglas Nascimento e Matheus Almeida. Obrigado.

José Lucas

Agradeço à minha família por todo o auxílio me dado durante minha trajetória acadêmica. Em especial, a minha mãe Rosália Santos, que esteve sempre me encorajando a seguir adiante, mesmo nos momentos de dificuldades. Assim como, o meu pai Demilson Almeida, onde constantemente corroborou para que este caminho pudesse ser percorrido. Obrigado por doarem tanto de si, ao meu favor. Não posso deixar de agradecer também, ao orientador Emanuel Xavier, o qual prestou-se a nos ouvir e a corroborar com indagações precisas a respeito da efetuação deste presente trabalho de conclusão de curso. Obrigado pelos ensinamentos e por toda

ajuda necessária durante minha trajetória acadêmica. Desse modo, jamais poderia deixar de agradecer aos meus amigos por estarem perto de mim neste momento de realização pessoal. Em especial, agradeço a Douglas Nascimento e a José Lucas, por optarem por fazermos este trabalho juntos, fortalecendo nossos laços acadêmicos e de amizade.

Matheus Almeida

*"Se A é o sucesso, então A é igual a X mais Y mais Z. O trabalho é X; Y é o lazer; e Z é manter a boca fechada".
(Albert Einstein)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	10
3 RESULTADOS	11
3.1 Futebol e as indiferenças econômicas	11
3.2 Retratação no futebol brasileiro	15
3.3 Geração de empregos	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	23

O IMPACTO DO FUTEBOL BRASILEIRO NA ECONOMIA

Douglas José Freitas do Nascimento

José Lucas da Silva

Matheus Vinícius Santos de Almeida

Prof. Orientador Emanuel Xavier

Resumo: O impacto do futebol brasileiro na economia, é bastante importante pois o Brasil vive uma de suas piores crises econômicas, com isso o objetivo é trazer uma alternativa para que o esporte citado possa influenciar e interferir ainda mais no processo do resgate econômico, já que é uma das maiores fontes de rendas mundiais. O futebol arrecada bilhões sendo uma alternativa muito boa para se investir, lucrar e progredir financeiramente.

Palavras-chave: Futebol; Economia; Brasil.

INTRODUÇÃO

O tema veio com o intuito de ajudar a entender o que leva o futebol a ser umas das principais fontes econômicas do país, que até os anos 50 como um atrativo econômico. Na atualidade não se fala muito em futebol como “empresas” que é um dos motivos do assunto não ser muito falado.

Com isso trazemos esse assunto para que as pessoas tenham outra visão. Focamos em estabelecer uma notoriedade do que o futebol brasileiro representa para a economia, fazendo com que ele busque uma melhor forma de desenvolvimento econômico para o país.

Esse assunto é bastante importante, pois reflete na economia já que estamos passando por umas das piores crises econômicas que vivenciamos, muito por conta da pandemia da nova corona vírus (COVID-19).

Os investimentos, que são bastante importantes para o esporte em geral, vêm sendo apontados como um forte indutor de crescimento e desenvolvimento.

Aplica-se muito dinheiro, mas por muitas vezes não é utilizado da maneira correta, como por exemplo, o marketing que os clubes do Brasil fazem não é nem metade que os europeus desenvolvem ano pós ano. Na Europa o futebol é visto como empresas, árbitros é uma profissão agora aqui os juizes tem que ter um trabalho para poderem viver bem, esse é um dos motivos de sermos um pouco amadores quando tem essas comparações.

O impacto que o futebol brasileiro tem com a economia é um dos pontos mais fortes e eficazes. Quando se trata de economia no futebol, que é bastante comparado a outros países, especialmente os europeus, verificara-se que ainda somos frágeis em nosso modelo de gestão e de negócios neste segmento. A movimentação direta de recursos em função do futebol tem também como consequência dos impactos indiretos sobre outros setores econômicos

O novo presidente Rogério Caboclo da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) chegou com a proposta de ampliar o futebol para interferir ainda mais na economia. O futebol não era visto como uma "empresa", não só ele também outros esportes como: vôlei, basquete, futsal etc. A entidade futebolística, com a nova gestão fez vários estudos para ampliar ainda mais a contribuição econômica. Antes visto como só um lazer, hoje já visto como um dos negócios mais importantes do país (CABOCLO, 2019).

Segundo Caboclo (2019, p. 01) "O futebol brasileiro é uma das principais fontes de dinheiro do país, movimentando mais de 50 bilhões por ano, porém quando se fala em impostos o valor arrecadado é muito baixo chegando a 1% do valor total. Declarou que o objetivo é "focar no aumento do patamar do futebol brasileiro na economia". "Um grande desafio é acabar com o amadorismo, que aqui no Brasil tem grandes exemplos de times profissionais que possuem gestões muito ultrapassadas".

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental feita através de artigos, livros, jornais, revistas, documentos oficiais e publicações independentes. De acordo com Severino (2007) a pesquisa bibliográfica é o registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Segundo Pádua (1997) Pesquisa documental é aqueles realizados a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo

suas características ou tendências.

Desse modo, com os métodos escolhidos conseguimos ter uma visão ampla e detalhada sobre os impactos positivos e negativos do futebol para a economia brasileira.

3 RESULTADOS

3.1 Futebol e as indiferenças econômicas

O primeiro esporte a ser estudado como economia, foi o beisebol. O futebol era visto como lazer, não se tinha uma noção de que iria se tornar o que é hoje, com milhares de seguidores pelo mundo e uma fonte de renda e entretenimento que ao passar dos anos vai se tornando um “absurdo” de espetáculos e valores. Segundo Rothenberg, que foi responsável pelo estudo, o esporte como um todo não tinha um profissionalismo, ou seja, não existiam contratos, não tinha direitos trabalhistas, os atletas não tinham o suporte que possuem atualmente (ROTTENBERG,1956).

Ao passar do tempo o futebol foi evoluindo, os Jogadores agora podem gozar de suporte médico, salários altíssimos, direitos e até mesmo são uma enorme fonte de marketing que é uma das maiores estratégias para se ganhar dinheiro. Por tanto ainda precisa de melhorias comparado com as potências europeias que até as moedas são mais valorizadas e possuem um avantajado poder econômico.

Financeiramente o futebol proporciona a nação mais de 700 milhões de reais anualmente, porém não é muito comparado com o valor que é apurado anualmente, que se fizer uma porcentagem dos valores chega a 1% de contribuição é muito pouco comparada ao valor arrecadado.

O Brasil tem tudo para ser um país com grande destaque no termo financeiro, porém tem que mudar alguns hábitos. Alguns clubes estão procurando inovar através de marcas esportivas próprias (para poder ter o total lucro, com seus materiais).

Temos exemplos de times como Santa Cruz e Náutico que aderiram essa autonomia e outros que buscaram remunerar seus presidentes, pois a vários inclusive os considerados “grandes” que não remuneram seus líderes, e os que entraram no mundo dos jogos virtuais.

O primeiro clube a se colocar nesse mundo foi o Remo/PA, que agora conta com vários times nessa função. Com as ideias do novo presidente da CBF

(confederação brasileira de futebol), a tendência expandir esse mundo futebolístico para agregar ainda mais no PIB (Produto Interno Bruto) e que se possa dar bem muita importância a esse novo ideal, só tende a trazer muitos benefícios.

Existem atritos de federações como a CONMEBOL (Confederação Sul-Americana de Futebol) e a própria CBF, que há anos divergem conflitos e indiferenças. Se fossem unidas a tendência era melhorar as competitividades pois equipes da América do Norte e Central não podem disputar partidas internacionais, a não ser que sejam convidadas por algumas dessas federações e novamente comparando a Europa por conta desse motivo, nós americanos ficamos para trás.

Esses problemas só trazem conflitos políticos, perda de dinheiro (pois poderia rolar mais grana com um campeonato que acrescentasse as equipes das outras regiões) e com certeza a questão econômica aumentaria muito, pois teria um maior giro de capital.

Temos que salientar a diferença econômica e a desvalorização da nossa moeda que conta bastante em relação às potências mundiais. Sofremos não só no mundo do futebol desde a venda de jogadores até a de materiais esportivos, mas temos o mesmo sufoco nas empresas, com a corrupção que conta muito tanto na política do país quanto na dos esportes que foi descoberto vários escândalos.

Em 2015 a FIFA (Federação Internacional de Futebol) viveu um pesadelo, uma investigação feita pelo Ministério Público Federal dos EUA e foi descoberto o envolvimento de três brasileiros no esquema de manipulações inclusive a da Copa do Mundo do Catar, desvios de dinheiro. Nesses absurdos teve o envolvimento de um nome bastante importante de José Maria Marin o presidente da CBF naquela época, o mesmo teve que devolver mais de 150 milhões e para colocar numa situação ainda pior esses acontecimentos ocorrem desde 1991. Isso tudo interfere no futebol e prejudica a própria economia, tendo em vista o déficit que foi apresentado no balanço financeiro (REBELO, 2013, p. 24/25).

Falando da Copa do Mundo e Olimpíadas aqui no Brasil que foi uma das grandes esperanças de levantar o futebol para proporcionar um “pulo” relativo para a economia, houve um grande investimento, uma grande estrutura montada e atrasos nas entregas das obras de estádios, parques olímpicos e até estruturas de locomoção de turistas. Segundo Rebelo Ministro do Esporte em 2013, esses eventos vieram para dar uma experiência maior para o Brasil, e se for aproveitada pode melhorar algumas deficiências e outros aspectos que já vamos indo bem (REBELO, 2013).

Ele falou também que já na época de Getúlio Vargas (que foi presidente do Brasil), o mesmo exigiu do estado a obrigatoriedade quando os atletas fossem chamados para a seleção. Depois da redemocratização, as entidades ganharam autonomias. Esse comentário é para ter uma ideia de como éramos amadores, e como foi citado mais acima precisou haver muitas mudanças para mudar esse cenário, houve muitas conquistas, em outros tempos o futebol quase não interferia nos processos socioeconômicos (REBELO, 2013).

No simples fato de termos dois eventos mundiais, o ministro salientou que a pressão foi maior, pelas paisagens que costumeiramente é destacada com um certo “marketing” em relação ao turismo e também pelo que falam do território brasileiro lá fora (em outras nações). E agora falando do que esses eventos tem a ver com a economia, foram gastos mais de 60 bilhões, sendo que mais de 39 bilhões saíram dos cofres públicos ou seja não lucraram de maneira que aja um desenvolvimento significativo para o Brasil. Um dos motivos de não ter tanta lucratividade, foi o mal uso do dinheiro, usado em obras que até hoje não estão prontas, sofremos também com a queda do PIB (Produto Interno Bruto) (REBELO, 2013).

O futebol nacional mudou depois disso, pois serviu de um grande marketing esportivo, as equipes ficaram mais visadas mundialmente e o modo de gestão mudou bastante. Várias marcas esportivas, trouxeram patrocínios bastantes importantes para os times daqui. A ideia agora é dá mais visibilidade, melhorar financeiramente, ter uma competitividade a nível mundial (para deixar de sermos coadjuvantes) e apagar um passado conturbado com dívidas e escândalos, assim contribuir mais (REBELO, 2013, p. 25).

O futebol contribui para o crescimento de várias áreas, como: hotéis, transportes aéreos e rodoviários, empresas (de marcas de roupas, de indústrias alimentícias, bebidas e entre outras). Em relação as transmissões dos jogos, as receitas do brasileiro chegam a ser 6 vezes menores que alguns campeonatos europeus, por isso ficamos para trás visto que os estrangeiros conquistam mais patrocinadores, estimulando uma grande estrutura e uma grande vitrine de propagandas. Nacionalmente audiência de jogos são a que mais batem recordes nos canais de TV. Temos milhares de torcedores que são uma das principais fontes de renda do esporte, mas não é o suficiente para chegar a níveis altíssimos. Toda essa mudança, exigem vários fatores governamentais e gerências, que elevam o futebol de fora a ser o melhor do mundo, gerando uma grande renda para os países do velho continente (CABOCLO, 2018).

Somos o sexto campeonato que mais rende, perdemos para Inglaterra, Espanha, Alemanha, Itália e França, um dos fatores que mais prejudicam é a baixa renda que para muitos torcedores é realidade, para se ter um bom lucro, tem-se que lotar os estádios. Para os países de fora não precisa ter muita gente, para gerar uma ótima renda. (REBELO, 2018, p.50).

Tem clubes que são exemplos de globalização. Ou seja, viram marcas mundiais, conseguem um amplo mercado fora de seu país e viram uma grande atração internacional (vários times da Europa). Já o mercado esportista brasileiro, não consegue exportar suas marcas com tanta facilidade, nós mesmos somos fãs do Medelo ou forma de “pensar” deles. Através disso, conseguem ser bem mais atualizados, ter uma economia bastante privilegiada através do futebol e serem potências mundiais (REBELO, 2018).

Deveria mudar também a situação das cotas de transmissão que é distribuída para as equipes, não é dívida de igual para igual e influencia na competência e competitividade dos times nas disputas por título se tornando um grande diferencial para os menores.

Uma boa resolução para mudar a situação, é investir no futebol amador, pois já tem muitos por aí com uma boa estrutura, mas que precisam de investimentos para se levantarem para o alto escalão, gerando mais rendas, empregos e competitividade aumentando o entretenimento (REBELO, 2018, p. 65).

O futebol feminino no nosso território não tem muito apoio, pois ele não contribui muito financeiramente tem questões de preconceitos e de investimentos visto que as meninas não recebem bem comparado com masculino que possuem jogadores milionários, com altos salários, fama e desfrutando de um padrão de vida bastante elevado. No boletim da CBF (Confederação Brasileira de Futebol), são integrados mais de 360.000 atletas sendo apenas quase 13 mil do gênero feminino (CABOCLO, 2018).

A desigualdade é grande quando se tem um dado de que 75% de atletas amadores e o restante são profissionais. Os atletas tanto masculinos quanto femininos, quando jogam profissionalmente eles recebem todos os direitos da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), cumprindo todo o papel de cidadão com pagamentos de INSS, FGTS e IR. Os direitos de imagem só pode ser em até 40% do valor que o atleta recebe (CABOCLO, 2018).

Temos mais de 11 mil contratos nos homens e menos de 140

contratos de mulheres, a desigualdade é muito grande. Se falando de salário temos algumas dificuldades no meio do futebol dos rapazes e muitos problemas nas garotas. Os atletas em geral 55 % deles recebem menos que um salário mínimo e mais de 30% recebem até 5.000 reais, 5% recebem até 10.000 reais e apenas 1% passado do meio milhão (CABOCLO, 2018, p.29).

Para nós desenvolvermos precisam-se ajustar essas diferenças. Vimos que o futebol brasileiro está ficando envelhecido com quase 25 mil atletas com idade acima dos 40, com essas circunstâncias perdemos a credibilidade de um futebol dinâmico e atrativo. Logo, não temos uma crescente estamos parados no “tempo” (CABOCLO, 2018).

Desse modo, é evidente que a melhoria é bastante importante nesse momento de crise, para que o esporte possa contribuir ainda mais para economia e uma crescente financeira importante para os brasileiros.

3.2 Retração no futebol brasileiro

Para Sobral (2008, p. 25), "gestão é um processo que consiste na coordenação do trabalho dos membros de organização e na alocação dos recursos organizacionais para alcançar os objetivos de forma eficaz e eficiente". Atualmente, observa-se que a “Gestão do futebol brasileiro” precaver como um dos maiores impactos financeiros em meio a paralisação da pandemia do novo *coronavírus* (COVID-19), contribuindo negativamente para que os jogadores fiquem sem jogar, e, os torcedores fiquem sem frequentar os estádios. Assim, nos salienta Alex Ferguson que “[...] nenhum jogador é maior que o clube”; portanto, a torcida em si é necessária e eficaz para os clubes brasileiros, isso fez a economia do futebol desse uma recaída. Alguns internautas argumentam que, a mídia seria um adereço no qual o futebol utilizaria para dar uma crescida, que ajudaria na retração que necessariamente seria de R\$2 bilhões em comparação de quatro anos atrás e que voltem a patamar financeiro.

A maior causa responsável pelo grave impacto seria as prováveis disputas de jogos com os portões fechados até o fim do ano. O trabalho da empresa CBF (Confederação brasileira do futebol) em medir o impacto financeiro do futebol dentro dos cenários atuais sobre de quanto seria essa retração no mais otimista. O fato de as partidas não terem público isso deve impactar tanto a bilheteria, como também na diminuição do quadro dos participantes sócios torcedores. Há também uma queda

de recursos através de canais fechados onde o povo brasileiro como assinantes cancelaram pacotes levando em conta da crise econômica. “Poucos clubes vão ter condições financeiras de se apresentar de forma digna. Vários vão ter problemas sérios. Na prática a pandemia não mudou nada, mas apenas acelerou processos. Quem já estava mal, piorou mais rápido”, disse ao Estadão um dos responsáveis pelo estudo (RANGEL, 2020).

Além disso, vários clubes não vão ter condições financeiras para se apresentar de forma digna, muitos irão ter problemas sérios, as transferências dos jogadores também vão ter uma desvalorização. Desde a parada iniciada no mês de março, os clubes brasileiros começaram a estudar e a se movimentar para não aumentar os prejuízos. Estudos apontam que toda uma cadeia de receitas ligadas ao futebol sofrerá muitíssimos golpes, no panorama se torna algo preocupante, pois, não há previsões dos recebimentos de grandes receitas esse ano, a CBF (Confederação Brasileira do Futebol) costumava distribuir aos campeões da copa do Brasil e o campeonato brasileiro mais de R\$100 milhões, pelo previsto essas premiações devem ser prolongadas para 2021 com isso os clubes provavelmente terão que fechar essa temporada pelo fato de não poderem pagar os 13º salário (RANGEL, 2020).

Outros estudos apontam que “até para alguns clubes, talvez fosse melhor que o campeonato não retornasse, porque pode ser até mais prejudicial ainda ter de jogar para o estádio vazio e sem recursos”, afirmou o responsável pelo estudo, Pedro Daniel. No entanto, de acordo com um levantamento do próprio Ernst & Young, o futebol é responsável no Brasil por 155 mil empregos. Muitos desses postos, aliás, se encontram ameaçados pelos impactos da crise:

As possíveis soluções, enquanto o futebol brasileiro não tem data de retornar nas possíveis condições normais, os dirigentes teria que discutir possíveis alternativas para a crise econômica no futebol e a solução seria acelerar nas mudanças que já estavam em discussões, como por exemplo, investimentos no marketing como diz Alexandre Kalil "marketing é bola na casinha" e a possibilidade de renegociação de dívidas do PROFUT (Programa de Refinanciamento Fiscal do Futebol Brasileiro). Portanto concluindo que a pandemia acelerou a modernização dos clubes brasileiros (KALIL, 2020, p. 26/27).

Diante disso, vendo essa modernização como avanços que o futebol brasileiro está tendo, podemos concluir que os clubes são bastante necessários, mas devem adquirir lideranças e organizações dos trabalhos para com isso ter recursos suficientes pra saber administrar problemas financeiros e lidar com divergências.

3.3 Geração de empregos

O futebol gera 370 mil empregos e poderia gerar mais de 3 milhões (TRENHOUSE, 2019), e realmente poderia, porém muitos clubes e pessoas que trabalham com futebol ainda não o tratam como indústria e não o estudam como mercado, falta eficiência nos elos da cadeia produtiva, muitos clubes não tem estruturas bem desenvolvidas para negócios, não tem uma estrutura própria. Essa geração de emprego no futebol não funciona apenas dentro dos clubes com atletas e funcionários, de acordo com a CBF, apenas em 2018 foram gerados aproximadamente 156 mil empregos sendo apenas 33% a partir dos clubes, os outros 67% estão distribuídos entre hotelaria, mídia, patrocinadores, segurança e bares, isso de apenas empregos formais.

Sabemos que ao redor de cada estádio esse número que não é contabilizado para dados de emprego, vem aumentando cada dia mais com os empregos informais, que atingem pessoas de classe alto como classe baixa. Estamos infelizmente vivendo uma pandemia e infelizmente esse número de empregos deve ter caído e sem previsão de crescimento em curto prazo, entretanto a indústria do futebol está conseguindo manter pelo menos com a criação e manutenção de empregos formais dentro e fora dos clubes. Mesmo com esse recente impacto negativo na economia nacional devido a fatores externos, o futebol tem uma ótima projeção no futuro, tem indicativos de melhorias na sua infraestrutura e com modelos novos para atrair mais gente aos estádios e seus arredores. Com isso podemos esperar cada vez mais empregos que são gerados tanto pelos clubes como sua relação geográfica, trazendo mais gente para uma determinada área praticamente todos os dias.

Além do entretenimento, o futebol é fonte de renda para várias famílias do Brasil. Muitas delas sobrevivem, respiram esse esporte, a maioria dos empregos, tirando os atletas, comissões técnicas e diretoria são por maior parte que trabalham na logística do estádio trabalhando como segurança, orientadores, stewards representando 45%. Por outra parte tem os comerciantes, as alimentações, bebidas e bares que são 10%. Os serviços de hotelaria é o menor com 4%. (GRAFIETTI, 2018, P.58)

Com essas comparações, consegue-se mostrar que a indústria do futebol é muito ampla, não é só os atletas que conseguem mover o futebol tem vários fatores que fazem acontecer, por isso gera muitos empregos. Toda uma estrutura é

montanda para apenas uma partida, com esquemas de segurança,de apoio ao torcedor, etc. (GRAFIETTI,2018,p.58)

Esses empregos contribuem para o giro da economia, fortalecendo ainda mais o sistema financeiro do país,sabemos que se houver planejamento e mudanças de alguns hábitos por parte dos gestores, governantes e uma estrutura ainda melhor o futebol pode contribuir ainda mais no processo econômico.(GRAFIETTI,2018,P.58).

Os setores de mídia representam 3% ,e os patrocinadores 1% esses fazem parte da divulgação e da parte de estrutura dos clubes. O futebol está em desenvolvimento, caminhando para fortificar sua posição como um setor que gera riquezas , empregos e impostos para o governo. (GRAFIETTI,2018,p.58).

A melhoria é bastante expressiva, comparando com os últimos 10 anos os lucros dos clubes aumentaram em mais de 90% já com os descontos dos tributos,mas o melhor é que ainda tem muito mais para se explorar.

Como a economia não vai muito bem, as equipes não conseguem segurar seus jogadores quando tem o interesse do exterior,com exceção de algumas é claro.

Pouquíssimos times conseguem ter uma vida financeira boa ,alguns deram bons passos tanto no ganho de dinheiro como na montagem das equipes .

Atualmente vendemos atletas com preços milionários para a Europa, que com seus cofres cheios conseguem pagar valores absurdos por nossos jovens talentos.

Pois é o futebol virou uma mega indústria ou uma grande fábrica de dinheiro, que se movimentam,porém pode ser mais atribuído com nossos setores econômicos . (GRAFIETTI,2018,p.62).

Vivemos uma pandemia que afetou diversos setores no futebol, perdendo o seu público, demissão de funcionários, dívidas,etc. Isso também atrapalhou no desenvolvimento dos clubes , principalmente naqueles que já apresentavam uma grande falta de dinheiro,que como foi falado a maioria deles estão em uma patamar muito baixo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou entender como o futebol brasileiro influencia na economia, trazendo informações para que se possa explorar ainda mais essa área que sendo estimulada pode trazer ainda mais lucros para o país.

O futebol não influencia como deveria, talvez por falta de gerenciamento ou

planejamento e até mesmo de levar o futebol mais a sério transformando-o em empresas essas são algumas informações que levam a entendermos que é preciso mudar o conceito e fazer que esse esporte tenha um papel mais importante para economia.

Para a sociedade e melhor ainda para as comunidades brasileiras o futebol traz projetos de recuperações de jovens,tirando- os da rua, das drogas, ocupando suas mentes. Muitos não viram jogador profissional,mas tem a oportunidade de ser um cidadão de bem. Muitos desses eventos acontecem por ONGS (Organizações Não Governamentais) ,as vezes não tem o suporte necessário para poder introduzir o trabalho. Precisamos que os clubes profissionais, governantes e federações se pronunciem e comecem a apoiar esses projetos.

REFERÊNCIAS

- AIDAR, A. C. K. **O torcedor como cliente: uma solução para aumentar a receita dos clubes brasileiros**. Caderno FGV projetos, a 5, nº13, p. 29-51, 2010.
- AIDAR, Antônio Carlos Kfourir et al. **Futebol e o desenvolvimento socioeconômico**. 2013.
- AIDAR, Antonio Carlos K. LEONCINI, Marv e tenha um papel mais importante na economia.
- A nova economia do futebol: uma análise do processo de modernização de alguns estádios brasileiros**. Antonio Holzmeister
- CABOCLO, Rogério. **Cbf apresenta relatório sobre papel do futebol na economia do brasil**. 2019. – CBF, 2019.
- CAMPOS, Cesar. **Futebol e desenvolvimento econômico-social**. 2010. 69 – FGV Projetos, 2010.
- CABOCLO, Rogério. **Impacto do futebol brasileiro**. 2018. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em futebol) – CBF (Confederação Brasileira de Futebol), ,2018.
- Domingues, E. P., Betarelli Junior, A. A. & Magalhães, A. S. (2011). **Quanto vale O show? Impactos econômicos dos investimentos da copa do Mundo 2014 no brasil**. Estudos Econômicos, 41(2), 409-439. Recuperado em 16 de junho, 2016. disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ee/v41n2/a08v41n2>>. Acesso em: 15 de novembro de 2020.
- GRELLET, C. **Copa 2014 e clubes de futebol no brasil**. Caderno FGV projetos, a 5, nº13, p 52-25, 2010.
- HORNBY, Nick. **Febre de bola**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- LOVISOLO, H. R. **Economia do futebol do brasil: a favor e Melhores evidências**. Revista Legado v. ano 2, p. 09-26, 2012.
- P. OLIVEIRA, João José de (orgs.) **A nova gestão do futebol**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.
- PRONI, Marcel W. **Reflexões sobre o futebol empresa no brasil** In: COSTA, Márcia Regina da. Futebol, espetáculo do século. São Paulo: Musa, 1999.
- LOVISOLO, Hugo. **Economia do futebol do brasil: a favor de melhores evidências**: . 2010. 18 – revista legado.,2010.
- Oswaldo Cruz - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO 2005.

Relatório de gestão cbf (confederação brasileira de futebol), 2017.